

MAYUME E SÉRGIO SOUZA LIMA: OS BLOCOS RESIDÊNCIAS DA VILA SÃO MIGUEL

Maribel Aliaga Fuentes

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte -
Caixa Postal 04431, Brasília, Brasil, marialiaga@gmail.com

RESUMO

A Universidade de Brasília, na sua formação, foi pioneira e inovadora, tanto na educação como na sua inserção junto à sociedade e na própria criação da nova capital. Teve também participação ativa na construção das Superquadras. E foi através do CEPLAN (Centro de Estudos e Planejamento Arquitetônicos e Urbanísticos da Universidade de Brasília), que em 1963, projetou a Unidade de Vizinhança São Miguel, na Asa Norte do Plano Piloto.

O CEPLAN, inicialmente vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, foi criado em 1962, com o propósito de elaborar os projetos dos edifícios do Campus, mantendo as características urbanísticas do plano elaborado por Lucio Costa. Tinha também entre suas atribuições a formação de professores em uma pós-graduação profissionalizante.

A Unidade de Vizinhança São Miguel foi desenvolvida por estes jovens, como um projeto prático de dissertação de mestrado. Desde a concepção urbanística da superquadra, aos projetos das escolas, comércios, paisagismo, chegando ao projeto arquitetônico de algumas unidades toda a unidade é resultado desta experiência inovadora. Por tratar-se de uma área ainda não totalmente ocupada da cidade, as experimentações conceituais e contemporâneas de projeto encontraram aí as condições favoráveis para seu desenvolvimento.

Este artigo terá como foco o projeto arquitetônico das unidades de habitação, desenvolvido por Mayume Watanabe e Sérgio Souza Lima. Tais unidades foram construídas para abrigar os funcionários do corpo diplomático e os professores e funcionários da UnB.

O início da construção ocorreu em abril de 1965 e foi interrompida durante o regime militar [...] iniciou-se em 1965 a construção de 3 blocos tipo torre do conjunto São Miguel com 72 apartamentos de 2 quartos e um bloco tipo lâmina com 36 apartamentos de 4 quartos, segundo relatório da Novacap de 1966. Com o regime militar, a construção desta Unidade de Vizinhança foi interrompida, foram concluídas três torres e a lâmina foi modificada por outro arquiteto ligado ao regime militar.(FERREIRA, 2007)

Primeiramente seriam construídas duas quadras: a SQN 107 e a SQN 108. A Unidade de Vizinhança seria constituída também por mais duas quadras, a SQN 307 e a SQN 308. Do conjunto inicial de 9 blocos, apenas 3 foram levados a cabo.

As torres eram de projeção quadrada e a lâmina de projeção retangular, sua construção, seguindo as diretrizes para o desenvolvimento dos processos industriais de construção, traçadas pelo Ceplan, previa a instalação de uma usina de pré-moldagem, no setor industrial do plano piloto. Atendendo assim, às questões de tempo de construção e acabamento uniforme das peças em concreto pré-moldado.

A técnica da pré-fabricação está inserida no contexto histórico da capital, complementando o discurso de crescimento do país. Entretanto os edifícios projetados diferem da maioria dos blocos do Plano Piloto tanto por sua forma, como por sua implantação no terreno. Trata-se das primeiras projeções quadradas das superquadras.

Palavras-chave: pré-fabricação, concreto aparente, Brasília

ABSTRACT

The University of Brasilia, in its initial formation, was pioneering and innovative, both in education and in its social integration, as well as in the very creation of the new capital. It also had active participation in the construction of the Superquadras. And it was through Ceplan (Center for Architectural and Urbanistic Studies and Planning and the University of Brasília), which, in 1963, designed the Neighborhood Unit São Miguel, in the North Wing of the Pilot Plan.

The Ceplan was created in 1962, initially connected to the Faculty of Architecture and Urbanism, with the purpose of developing the designs of the campus buildings, maintaining the characteristics of the urban plan designed by Lucio Costa. The Ceplan also had among its assignments the education of university professors through a professional post graduation program.

The São Miguel Neighborhood Unit was developed by these young professors, as a practical dissertation project. The whole neighborhood unit was a result of this innovative experience, from its urban design concept, to the design of schools, commercial areas, landscaping, up to the architectural design of some residential buildings. As this superblock was located in an area not fully urbanized at the time, it gathered all the favorable conditions for the development of contemporary conceptual design experimentations.

This article will focus on the architectural design for the residential units of The São Miguel Neighborhood Unit developed by architects Mayume Watanabe and Sérgio Souza Lima. These units were built to house employees of the diplomatic corps and UNB faculty and staff.

The beginning of construction took place in April 1965 and was interrupted during the military regime [...]in 1965 began the construction of 3 tower-shape blocks in San Miguel, with 72 two-bedroom apartments, and one slab with 36 four-bedroom apartments, as reported by Novacap 1966. With the military regime, the construction of this neighborhood unit was interrupted; only three towers were completed and the slab-shape was modified by an architect connected to the military regime. (FERREIRA, 2007)

First, two superblocks were built: SQN 107 and SQN 108. The complete Neighborhood Unit would be constituted of two more superblocks, SQN 307 and SQN 308. From the initial set of 9 buildings, only 3 were actually carried out.

The towers have a square footprint, while the slab was rectangular, and their construction, according to the development guidelines of industrialized construction processes, established by Ceplan, included the installation of a pre-molding plant in the industrial sector of the Pilot Plan. This way, the construction would attend the issues of construction speed and uniform finishing provided by the pieces in precast concrete.

The technique of prefabrication is inserted into the historical context of the capital, complementing the discourse of the country's development. However, the buildings designed differ from most of the Pilot Plan's, both in shape and in their ground implementation. These are the first square-shaped projections in Brasilia's superblocks.

Keywords: prefabrication, concrete, Brasilia

MAYUME E SÉRGIO SOUZA LIMA: OS BLOCOS RESIDÊNCIAS DA VILA SÃO MIGUEL

A Unidade de Vizinhança São Miguel e o Plano Piloto

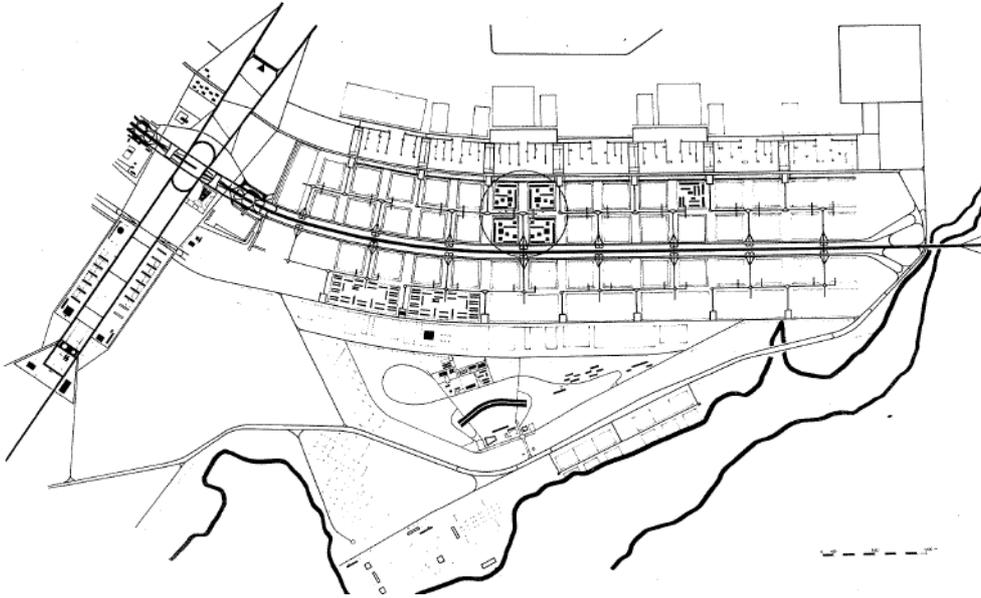


Imagem 1: Unidade de Vizinhança São Miguel. Fonte: Mayumi Souza Lima, dissertação de mestrado.

O Plano Piloto de Lucio Costa foi o documento referencial para o crescimento e desenvolvimento da nova capital, contudo, ele não definia todos os parâmetros de urbanização, sugerindo apenas uma ocupação que liberava o solo e estabelecia hierarquias de circulação, deixando a concepção do interior da superquadra para os futuros projetistas. O desenho inicial propunha que as áreas residenciais seriam dispostas de forma linear, agrupando-se em quatro quadras internas circundadas pelas vias de acessos. Essa associação de quadras criaria uma unidade que passaria a ser conhecida como Unidade de Vizinhança.

Este artigo pretende abordar alguns aspectos histórico-urbanísticos da Unidade de Vizinhança São Miguel (destacada na imagem), localizada na Asa Norte do Plano Piloto de Brasília, concentrando-se nas edificações habitacionais efetivamente construídas, cujo projeto inicial é resultado de um trabalho de mestrado de Mayume Watanabe Souza Lima e que tem no seu desenvolvimento a participação do arquiteto Sérgio Souza Lima.

Na imagem do início dos anos 1960, podemos perceber que a ocupação da Asa Norte é quase inexistente, uma vez que a ocupação inicial da cidade se deu prioritariamente na Asa Sul. Como mostra o desenho, no sentido da rodoviária em direção ao fim da Asa, temos alguma ocupação nas quadras 400 próximas à Universidade (observar o minhocão logo abaixo). Do outro lado do eixo, temos apenas a 312 Norte em formação.

As pesquisas sobre a formação da cidade apontam que a ocupação do plano piloto pela Asa Sul tem algumas explicações, tais como: a proximidade com equipamentos urbanos, por exemplo, o parque da cidade; outras sugerem que seria a proximidade com a mão de obra vinda da Cidade Livre e a própria localização do escritório técnico comandado por Oscar Niemeyer – a Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil), que estimulavam tal crescimento. Porém existe também a questão do incentivo, uma vez que o presidente Juscelino Kubitschek estimulava a construção dos edifícios residenciais repassando a responsabilidade a alguns Institutos de Aposentadoria e Pensões, IAPs. A cada Instituto cabia a construção de uma ou duas quadras. Com isso era possível que a quadra tivesse um único proprietário, ficando este livre para contratar e fazer o correspondente projeto urbanístico da sua quadra, desde que observasse a taxa de ocupação.

No aspecto urbanístico geral, a evolução da cidade foi rápida e em 1975 “todas as superquadras já possuíam seu projeto urbanístico”¹. Sendo que, os novos projetos trabalhavam sobre os modelos já consagrados. As soluções modelares, na sua maioria, tratavam as projeções dos edifícios como lâminas geralmente implantadas de forma ortogonal. Marília Pacheco, em sua dissertação chama a atenção para as “outras soluções formais, que não obedeciam ao padrão inicial são atribuídas a arquitetos que não faziam parte do governo”.

É interessante observar que neste momento, os primeiros anos pós-inauguração, a nova capital e a cidade universitária estão se consolidando ao mesmo tempo. E, que as equipes de trabalho constituem-se de profissionais em sua maioria oriundos do Rio de Janeiro e, principalmente, pertencentes à equipe do Oscar Niemeyer, tanto na Novacap como no Ceplan (Centro de Planejamento).

Eis que, invertendo a lógica do edifício laminar como ocupação da projeção na superquadra, entre 1963-65 desenvolve-se dentro do Ceplan, com uma equipe de jovens arquitetos, o projeto da Unidade de Vizinhança São Miguel, com as suas projeções quadradas conhecidas como “torre”.

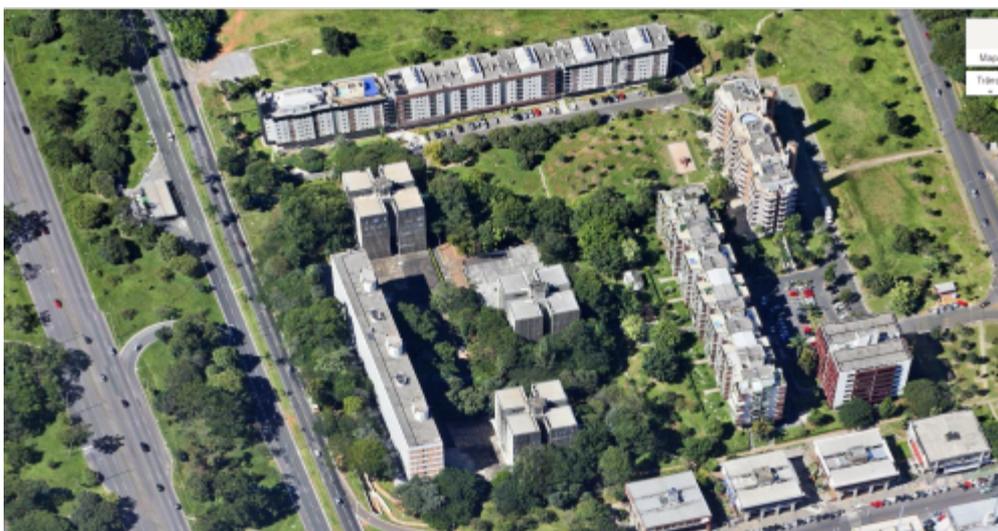


Imagem 2: Super Quadra Norte 107 – SQN107. Fonte: Google Maps

O desenrolar

Em 1963, iniciam-se os entendimentos entre a Universidade de Brasília e o Ministério de Relações Exteriores, para o estudo da Unidade de Vizinhança São Miguel, formada pelas superquadras 107,108, 307 e 308 da Asa Norte Residencial, que se destinava a funcionários das entidades interessadas, conforme o parecer do engenheiro Buchmann, chefe da Divisão de Obras da NOVACAP:

A construção dos blocos de apartamentos da Unidade Vizinhança São Miguel decorre do Convênio assinado pela Companhia em 3/7/64, com o Ministério das Relações Exteriores - MER, Ministério da Educação e Cultura - MEC, Prefeitura do Distrito Federal - PDF e Fundação Universidade de Brasília – FUNB, cuja cláusula segunda estabelece que todos os planos, projetos e plantas, desenhos e especificações dos edifícios serão preparados pelo Centro de Estudos e Planejamento Arquitetônicos e Urbanísticos da Universidade de Brasília – CEPLAN.²

A Universidade de Brasília, já em 1961 era pioneira no trabalho com pré-fabricação, sendo a primeira experiência o próprio edifício do CEPLAN, projeto de Oscar desenvolvido por João Filgueiras Lima, Lelé, que relata a falta de informações das primeiras experiências e até mesmo o despreparo das firmas construtoras com relação à pré-fabricação. “Depois, com as possibilidades que Brasília sempre oferece no campo da pré-fabricação, com as facilidades dos canteiros de construção amplos, tivemos oportunidade de fazer uma série de experiências.”³

Dentre estas experiências relatadas por Lelé temos vários exemplares contemporâneos no Campus universitário, como o conjunto de Serviços Gerais, as residências estudantis e os primeiros edifícios dos professores – Colina Velha, sem contar com o grande edifício do Instituto Central de Ciências – ICC, o Minhocão. Fora do Campus, mas desenvolvida pela equipe da universidade temos a construção das torres da 107 Norte. Sua localização, numa parte até então pouco desenvolvida da cidade, aliada às condições favoráveis oferecidas pelas entidades envolvidas, possibilitou o planejamento global de toda a área de vizinhança, incluindo urbanização, paisagismo, habitação e unidades complementares. O sistema construtivo adotado foi o pré-moldado “seguindo as diretrizes traçadas pelo Ceplan, previu-se a construção de uma usina de pré-moldagem no setor industrial do plano piloto, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos processos industriais da construção.”⁴

Entre o desenho e a construção, o projeto dos edifícios da Unidade sofreu alguns revezes. A licitação da construção foi impugnada, o sistema construtivo em pré-moldados foi questionado, pois naquele momento apenas uma empresa estaria em condições de realizar a obra. Com isso a licitação e o convênio foram anulados e parte do projeto, o edifício tipo “lâmina” foi então

desenvolvido por Hélio Ferreira Pinto, arquiteto de Belo Horizonte. Deixando para trás o projeto original de Sérgio Souza Lima.

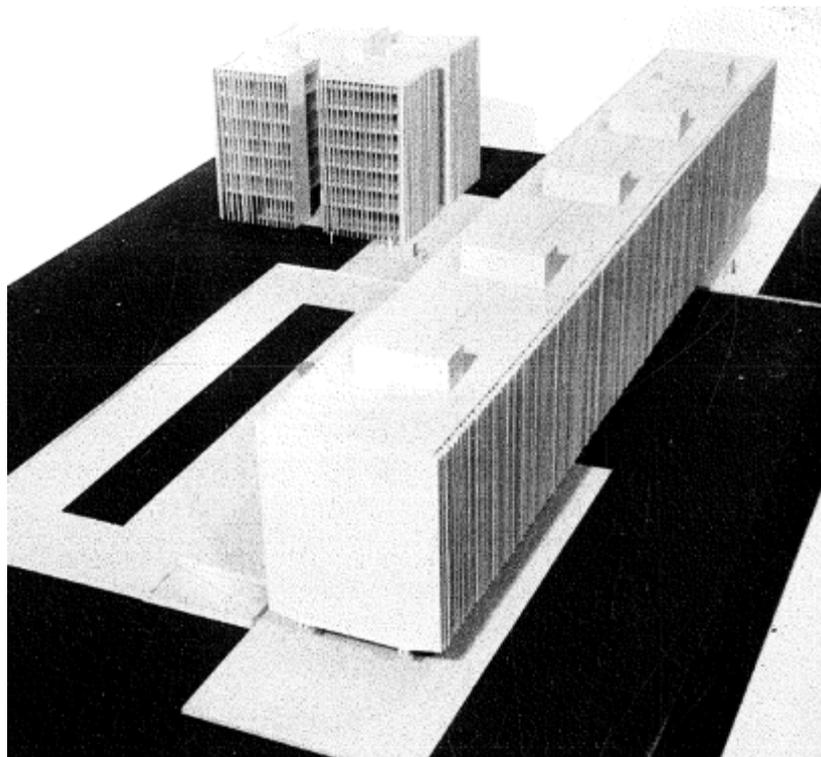


Imagem 3: Foto da Maquete. Fonte: Mayumi Souza Lima, dissertação de mestrado.

A partir de 1964, com o golpe militar, a Universidade de Brasília passa por vários momentos de crise, com sucessivos eventos de invasão, prisões e violência. Culminando com a auto demissão de 223 professores em outubro de 1965. Dentre os demissionários estavam Mayumi e Sérgio Souza Lima, assim como todos os jovens arquitetos ligados ao Ceplan.⁵

Mesmo depois de ter deixado o Ceplan, Sérgio Souza Lima assume a empreitada de desenvolver o projeto do edifício “torre”, alterando o projeto para sistema construtivo tradicional. A nova equipe contava com Mayumi e Sérgio, e também com Afonso Leiva Galvis. O cálculo estrutural foi elaborado pelo engenheiro Ernesto Walter.

As questões políticas marcam profundamente o projeto da Unidade de Vizinhança São Miguel, mas devemos lembrar que o trabalho era também um estudo acadêmico, e como tal, sofreu com a turbulência destes primeiros tempos da universidade.

O projeto inicial

Dentro dessas superquadras, os blocos residenciais podem dispor-se de maneira mais variada, obedecendo, porém a dois princípios gerais: gabarito máximo uniforme, talvez seis pavimentos e “pilotis”, e separação de tráfego de veículos do trânsito de pedestres, mormente o acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra (...)Na confluência das quatro quadras localizou-se a igreja do bairro e, aos fundos dela, as escolas secundárias, ao passo que na parte da faixa de serviço fronteiriça à rodovia se previu um cinema a fim de torna-lo mais acessível a quem proceda de outros bairros, ficando a extensa área livre intermediária destinada ao clube da juventude, com campo de jogos e recreio.”⁶

Lúcio Costa está sempre presente no trabalho de Mayumi, assim como no dos outros mestrados, Fernando Lopes Burmeuster, faz uma releitura do Plano Piloto para Brasília, e propõe a separação entre pedestres e veículos: por um lado, com pavimentações diferenciadas em placas de concreto de 0,97x0,97 m para os caminhos de pedestres; por outro, circulação de veículos definida pela largura da pavimentação. O projeto de Burmeuster trabalha a forma das projeções a fim de liberar o terreno pela utilização de blocos longos que definem amplos espaços e ao mesmo tempo valoriza o elemento novo a torre. Incorpora ‘a praça’ como elemento simbólico, que deveria constituir-se no centro de interesse dos habitantes de cada superquadra.

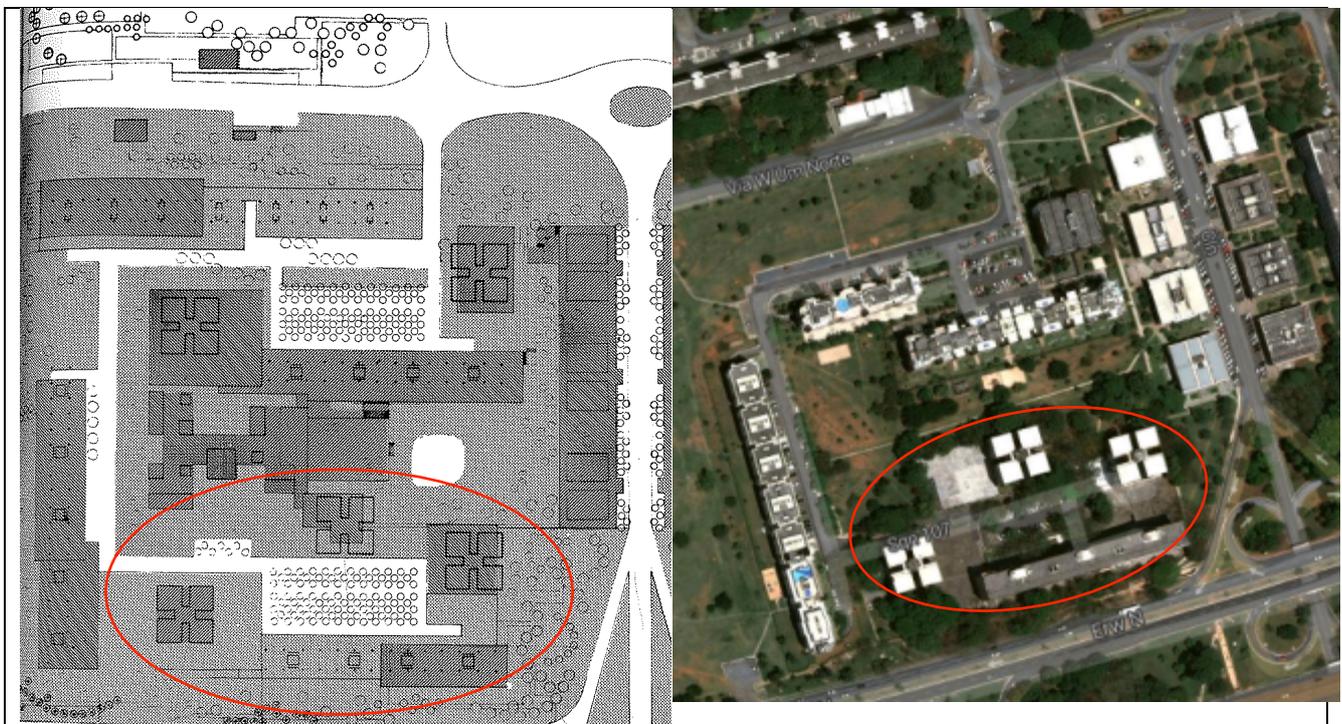


Imagem 4: Proposta de Urbanização e SQN 107 atual: Fontes: Fonte: Mayumi Souza Lima, dissertação de mestrado e Google Maps

As imagens nos mostram que pouco do projeto urbanístico inicial foi preservado. Das cinco torres propostas, três foram construídas. O conjunto assinalado em vermelho manteve a sua implantação inicial, com a construção das três torres e a lâmina paralela ao eixo rodoviário.

O projeto paisagístico é de Afonso Galvis. Segundo a memória de projeto, leva em consideração o piso térreo, procurando integrá-lo ao plano paisagístico proporcionado assim o efetivo uso dos habitantes, “através de grandes áreas, separados por pequenos desníveis, independente das projeções do prédio”.



Imagem 5: desnível correspondente à torre. Fonte: Thiago Abreu⁷

As inquietações teóricas de Mayumi, concentram-se no problema da habitação no Brasil. Inserida no seu tempo e contexto, ela defende a pré-fabricação como uma solução para o problema habitacional. Seus precedentes projetuais passam pelas experiências soviéticas e francesas com o uso de elementos pré-fabricados. Na arquitetura brasileira, cita os projetos do Edifício Prudência, SP, 1944 (Rino Levi); o Conjunto residencial Parque Guinle, RJ, 1948 (Lúcio Costa) e Edifício Louveira, SP, 1948 (Vilanova Artigas). Nas experiências locais busca referências nos projetos da Colina Velha de Lelé e no projeto de habitações para a embaixada da França de Glauco Campelo.

Para desenvolvimento do projeto das habitações coletivas, dos arquitetos Mayumi e Sérgio Souza Lima, levavam em conta diversos aspectos que transitavam entre o cultural, o simbólico, o construtivo, o ambiental e até mesmo discussões contemporâneas ao urbanismo no pós Segunda Guerra. Como podemos observar a seguir:

- a diversidade populacional que o convênio promovia: membros do corpo diplomático, embaixadores, professores, e funcionários, de diversas graduações. Com uma população global no conjunto das quatro quadras estimadas em 10.000 habitantes.
- A valorização dos elementos no conjunto, com uma nova apropriação do terreno através de blocos e torres;
- Utilização de pré-moldados;
- Preocupação ambiental na apropriação dos elementos verticais como proteção solar, combatendo assim o excesso de luminosidade de Brasília, aspecto ressaltado pela arquiteta;
- Proposta crítica ao uso generalizado de veículos na capital.

Coerente com seus argumentos teóricos e com o discurso de igualdade muito presente à época, os apartamentos das torres mantêm um mesmo tamanho, variando apenas nas possibilidades de plantas. Entre lâmina e torre há basicamente dois tipos de apartamentos – A e B – e, eles diferem unicamente na relação de áreas e em pequenas variações de programa.

TIPO	AREA UTIL	UNIDADES	DESCRIÇÃO
A2	126 m ²	192	hall de entrada, 2 quartos, estar, jantar, banheiro, lavabo, cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço, terraços
A'2	144,30 m ²	96	2 quartos, estar e jantar, escritório, rouparia, banheiro, lavabo, copa e cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço, lavanderia, terraços
A3	192,30 m ²	240	3 quartos sendo 1 com banheiro privado, estar, jantar, escritório, rouparia, 2 banheiros, lavabo, copa e cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço, terraços
A4	273 m ²	48	4 quartos sendo 1 com banheiro privado, estar, jantar, escritório, rouparia, 2 banheiros, lavabo, copa e cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço, terraços
A'4	192,30 m ²	96	hall de entrada, 4 quartos sendo 1 com banheiro privado, 2 banheiros, estar, jantar, escritório, lavabo, copa e cozinha, 2 quartos de empregada, e banheiro de serviço, dispensa, área de serviço, terraços
B2	79,80 m ²	192	2 quartos, 1 banheiro, sala de estar e jantar, cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço, lavanderia, terraços
B3	126 m ²	192	hall de entrada, 3 quartos mais 1 reversível, banheiro, cozinha, estar, área e banheiro de serviço, terraços
B4	130,80 m ²	480	4 quartos, estar e jantar, banheiro, rouparia, cozinha, , área e banheiro de serviço.
zelador		-	2 quartos, sala, cozinha e banheiro
Total		1588	

As estruturas

A descrição estrutural para os blocos longos é assim apresentada: lajes perfuradas de faces lisas que se apoiam nos montantes externos e na linha longitudinal das paredes de serviço; os montantes espaçados de 0,75m são os que transmitem os esforços solicitantes às vigas transversais, de mesmo espaçamento, correspondendo ao primeiro piso; no outro sentido, vigas longitudinais, dispostas duas a duas, a fim de facilitar a descida das tubulações. Estas vigas recebem cargas transmitidas pelas transversas e as distribuem às pirâmides truncadas de apoio.

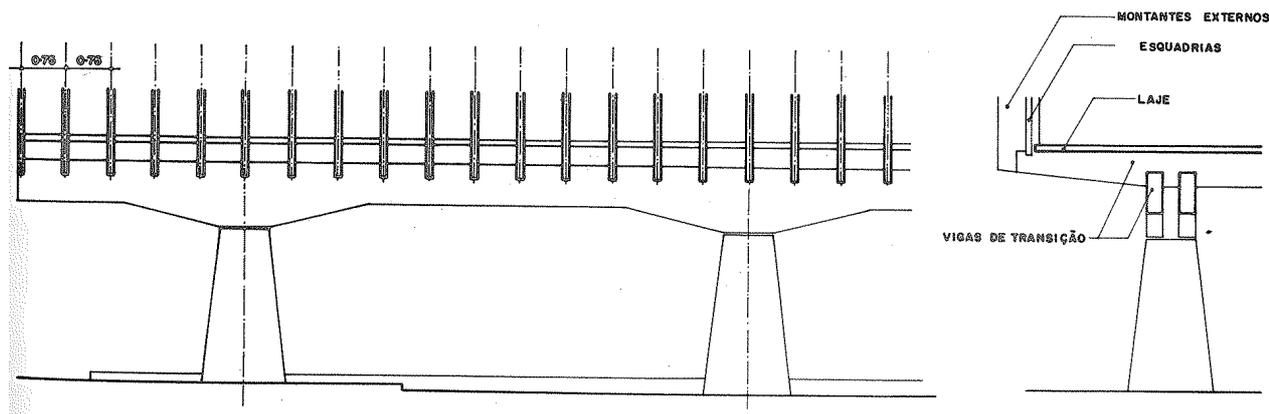


Imagem 6: Detalhe Estrutural do Edifício Laminar – proposta de Sérgio Souza Lima. Fonte: Mayumi Souza Lima, dissertação de mestrado.

Para as torres, utilizam-se elementos semelhantes, com a diferença de que as cargas são diretamente transmitidas no solo, através dos montantes. No primeiro piso uma grelha de concreto armado, moldada no local, receberia também os esforços incidentes na linha das paredes divisórias.⁸



Imagem 7: Elementos verticais – Torre. Fonte: Thiago Abreu



Imagem 8: Pilotis. Fonte: Thiago Abreu

Nem tudo que reluz é ouro

Assim como também não é certo dizer que toda construção em concreto possa ser considerada *brutalista*, a arquitetura moderna não é única e abarca muitas tendências. Reyner Banham em seu livro sobre o Brutalismo de 1966 faz o primeiro estudo sistemático sobre o tema. No trabalho, o autor destaca a evidência do uso do concreto aparente na fachada como material predominante da linguagem *brutalista*. O *béton brut* é a expressão utilizada por Le Corbusier para o uso deste tipo de acabamento em suas construções. Para Banham, a expressão traduz uma fórmula, um conceito ‘quase universal’ de Brutalismo, para ele, neste caso, palavra e edificação estão juntos na história psicológica da arquitetura do pós-guerra, com uma autoridade concedida a poucos conceitos.

Por outro lado, a arquitetura local traduz o conceito como integração plástica na concepção da obra, no caso de Oscar Niemeyer, há uma busca pela simplicidade e leveza, que encontrou no concreto armado a melhor forma de expressão, “para Oscar, estrutura e arquitetura se completam, pois nascem juntas no traço arquitetural e no desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira”. Para ele, ao falar sobre suas obras de Brasília, “terminadas as estruturas, a arquitetura estava sempre presente”⁹

Sylvia Ficher¹⁰ ressalta que este é um momento de supervalorização da estrutura e que a Arquitetura Moderna atribui a esta estrutura também um valor plástico. Lembra que o uso do concreto armado na Arquitetura Moderna Brasileira cria uma identidade nacional, tão presente na arquitetura de Brasília. Ao se referir às residências da Escola Paulista, destaca que o que fica implícito em tal arquitetura é justamente sua expressão construtiva. Como se a simplicidade do projeto precisasse de uma explicação de como funciona claramente a estrutura, ou seja, um “didatismo estrutural”

Além das questões estéticas ou éticas, ou ainda plásticas ou estruturais, podemos analisar o nosso objeto a partir de uma checagem simplificada, que é questão da data como propõe a convocatória do evento, ou seja, se obra estiver entre 1955-75 é bem possível que ela esteja inserida em um contexto arquitetônico comum aos arquitetos do pós-segunda guerra. Sendo a habitação é um tema recorrente na reconstrução europeia e no crescimento dos países subdesenvolvidos. Por outro lado, nosso objeto encontra-se inserido num contexto único, que é a criação da nova capital com seus diversos programas e com a proposição de uma nova monumentalidade. Era preciso rapidez para atender às demandas construtivas, por tanto, o sistema pré-fabricado em concreto armado é a escolha certa, pois sistematiza e simplifica a obra ao mesmo tempo em que lhe dá qualidades plásticas estruturais. Podemos ainda recorrer a uma verificação pontual como propõe Ruth Verde Zein no seu texto sobre as características das obras *brutalistas*¹¹, e classifica-las quanto a seu partido, à sua composição, às suas elevações, ao

sistema construtivo, as texturas, às ambiências luminosas e por fim, quanto às características simbólicas conceituais.

Nestes casos, os edifícios tipo “torre” da 107 Norte, podem ser definidos quanto ao partido como volume único que justamente utiliza desta característica para evidenciar sua arquitetura no conjunto da superquadra, o entorno é bem peculiar, pois como já foi dito, a Asa Norte no início dos anos 1960 é ainda pouco ocupada. O projeto inicial do conjunto prevê uma integração entre paisagismo e urbanismo que proporciona uma integração com o sítio e evidencia os acessos. Quanto à horizontalidade, a proposta do projeto é exatamente o contrário, os elementos verticais evidenciam a verticalidade, com a exceção das áreas de serviços.



Imagem 9: Janelas vistas do 5º andar. Arquivo pessoal

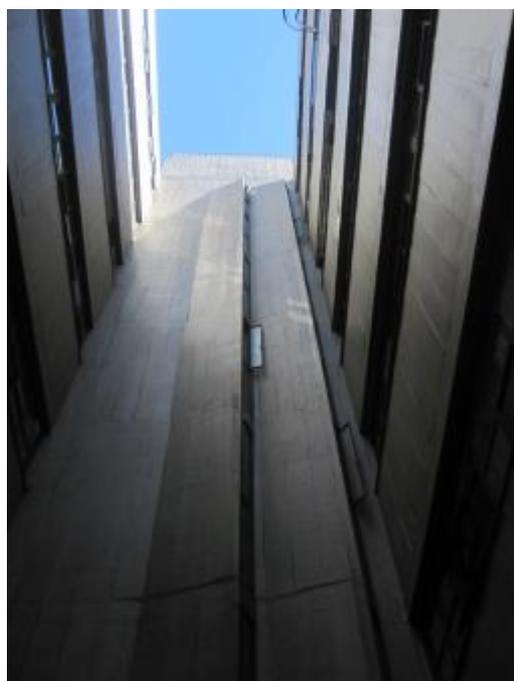


Imagem 10: Áreas de Serviço. Arquivo pessoal.

A composição não se estabelece apenas pela caixa portante, uma vez que esta se dissolve na malha de estrutura vertical que tem ao mesmo tempo uma função estrutural e de proteção solar das áreas nobres do apartamento, salas e quartos. O uso de grelha bidimensional nas lajes garante um vão completamente flexível, condicionando a planta apenas aos vazios das instalações. O projeto é de uma simplicidade racional, aos moldes da Escola Carioca, não trabalha os desníveis para valorizar as visuais como o faz a Escola Paulista. Entretanto utiliza o recurso do ‘pilotis’ emoldurado pela malha de pilares para criar interessantes espaços interiores comuns e coletivos, porém com usos indefinidos.

Nas elevações há um equilíbrio entre cheios e vazios, exceto o terraço de serviços, todas as aberturas são protegidas pela estrutura em exoesqueleto e no caso dos banheiros uma adição posterior ao projeto original de paredes em ângulo para criar aberturas.



Imagem 11: Espaços interiores – pilotis. Fonte: Thiago Abreu



Imagem 12: Janelas dos banheiros. Fonte: Thiago Abreu

Mesmo com a mudança do projeto original que pretendia a industrialização total na construção dos edifícios, a estrutura e seus elementos continuaram todos em concreto aparente com elemento em protendidos e uso de lajes nervuradas. A caixa resolve quase tudo e evita as vigas de transição no pilotis. As paredes externas e internas são em concreto fundido *in loco* e mantém a espessura dos montantes, ora tem a função do fechamento da caixa, ora de paredes e divisórias externas. As superfícies envoltórias do edifício mantêm as marcas das formas do concreto.

As aberturas nas áreas sócias se encaixam na verticalidade dos montantes. As unidades residências se contrapõem pelas áreas de serviço, que estabelecem um novo ritmo ao pátio com suas aberturas horizontais. Para os corredores de acesso aos apartamentos e os banheiros, a solução existente é utilização de planos diagonais que criam pequenas aberturas, garantindo assim ventilação natural e iluminação difusa.



Imagem 13: Luz e sombra criada pelos montantes. Arquivo pessoal



Imagem 14: corredores internos. Arquivo pessoal

O tema e a sua inserção no tempo

É possível verificar ponto a ponto a pertinência da obra inserida no contexto Brutalista, principalmente no que se refere as questões de análise projetual. Entretanto, Zein, sugere em sua classificação uma última categoria de análise, a questão simbólico-conceitual. Sem dúvida podemos identificar uma palheta restrita de matérias: concreto, ferro e vidro são itens decisivos na aparência do edifício. A construtividade e clareza da solução estrutural são evencidas a ponto de definir a obra, tanto na estética como na economia de meios.

A proposta inicial do projeto supunha que esta articulação entre três torres e um edifício laminar se articulariam ocupando as quatro quadras que formariam a Unidade de Vizinhança São Miguel, e assim, como muitas propostas desenvolvidas pela Universidade de Brasília na época, tinha um caráter experimental e de protótipo.

Nossos jovens arquitetos alguns aspectos se assemelham aos *angry young men* citados em Banham. Ao mesmo tempo em que procuravam a inovação, são claramente influenciados por questões culturais, políticas e arquitetônicas presentes ao seu tempo. Apesar de seu discurso defender a Arquitetura Moderna como única solução para arquitetura, têm fortes influências do racionalismo. Tais influências são referencias explicitas aos seus mestres, e permeiam a concepção do projeto: "as formas são muito simples, mas imensamente efetivas. Consistem em uma massa retangular, um dos seus lados é uma tela transparente de colunas"¹²

Bruand destaca esta retomada da arquitetura brasileira aos princípios de um funcionalismo estrito, com uma vocação técnica que aspira a industrialização da construção. Com a valorização estética da massa e o peso do concreto armado.

dessa nova concepção, surge uma arquitetura simbólica e escultural, cuja força resulta de uma simplificação radical de elementos participantes e do papel a estes atribuído: agora existe um motivo arquitetônico preponderante, correspondente à expressão procurada, em torno do qual ordena-se toda a composição; todo vocabulário que não é capaz de integrar-se no conjunto determinado dessa maneira é rigorosamente eliminado, o que leva nitidamente a um partido estético de economia de meios.¹³

Os edifícios da São Miguel foram projetados entre 1963-65 por uma equipe de jovens arquitetos, totalmente inseridos no contexto da construção inicial de Brasília. A par e defensores dos ideais da nova capital tanto no plano urbanístico, como na escolha construtiva e estética da cidade. Neste curto, mas intenso período, para eles ainda não havia Brutalismo e sim uma arquitetura moderna brasileira que tinha sólidas bases no racionalismo e que assim como a política tinha a utopia ufanista de transformar o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Pedro. Fiore. **Arquitetura Nova**. Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. 2. ed. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2002.
- BANHAM, Reyner. **The New Brutalism: Ethic or Aesthetic**. The Architectural Press London, 1966.
- BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil, arquiteturas após 1950**. São Paulo, SP, Brasil: Perspectiva, 2011.
- BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo, Brasil: Editora Perspectiva, 2010.
- FERREIRA, Marcílio Mendes. GOROVITZ, Matheus. **A invenção da superquadra: o conceito da unidade de vizinhança em Brasília**. Brasília, DF: Iphan/ Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2007.
- FRANÇA. Dionísio Alves. **Catálogo da Arquitetura e Urbanismo de Brasília**. Blocos Residenciais de Seis Pavimentos em Brasília até 1969. Ensaio Teórico – FAU- UnB. 2001.
- GUIMARÃES Ceça et all. **Arquitetura Brasileira após Brasília/Depoimentos**. Edição do IAB RJ 1978.
- LIMA, Mayumi Watanabe de Sousa. **Aspectos da habitação urbana: Projeto da habitação coletiva para a Unidade de Vizinhança São Miguel**. Brasília, 1965.
- MACHADO, Marília Pacheco. **Superquadra: pensamento e prática urbanística**. 269 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- PEREIRA, Miguel Alves. **Arquitetura, Texto e Contexto: o Discurso de Oscar Niemeyer**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- SALMERON, Roberto A. **A Universidade Interrompida Brasília 1964-65 - 2ª Ed.** Editora Universidade de Brasília. 2007
- SUMMERSON, J. **El Lenguaje clásico de la arquitectura: de L.B. Alberti a Le Corbusier**. Barcelona: Gustavo Gili, 1988.

¹ MACHADO p. 79 a 94.

² FRANÇA. p.13

³ Depoimento de João Filgueiras Lima, Lelé em: **Arquitetura Brasileira após Brasília/Depoimentos**. p. 219-220

⁴ LIMA. p. 51

⁵ Para saber mais sobre história da Universidade de Brasília ver: Salmeron. A. **A Universidade Interrompida Brasília 1964-65**

⁶ LIMA. p. 45

⁷ Um agradecimento especial ao aluno Thiago Abreu, que foi ao local e que me cedeu algumas imagens que fez na visita.

⁸ LIMA. p. 53

⁹ PEREIRA. p. 171

¹⁰ Nota de aula – Arquitetura e Urbanismo no Brasil Contemporâneo, ministrada por Sylvia Ficher em 2013-1.

¹¹ BASTOS. p. 78-79. A lição das coisas: características das obras Brutalistas – texto de Ruth Verde Zein

¹² SUMMERSON. p. 82. A descrição de Summerson para o Altes Museum de Schinkel em Berlim, serve também para o nosso exemplo.

¹³ BRUAND. p. 216 Texto de Yves Bruand ao descrever as obras de Oscar Niemeyer na sua fase de Brasília.